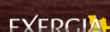
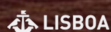


TOPICOS FICTÍCIOS
e
JOSE MANUEL DE S. LOPES
APRESENTAM

LISBOA MESTIÇA

O Casamento da Dipa

LISBOA MESTIÇA - O CASAMENTO DA DIPa UMA PRODUÇÃO JOSÉ MANUEL DE S. LOPES E TÓPICOS FICTÍCIOS COM DIPa RADIA
DOLAR GIORGI GVINIASHVILI ORQUESTRA TODOS ALI REGEF RENATA HESSEL RENATA BARACAT BRAULIO BENIKO TANAKA
GIACOMO SCALISI QUEENNIE FOTOGRAFIA JOÃO FRANCISCO VILHENA GUIÃO JOSÉ MANUEL DE S. LOPES E VÍTOR BELANCIANO
MONTAGEM JOSÉ MANUEL DE S. LOPES MÚSICA ORQUESTRA TODOS E LISBON STRING TRIO PRODUÇÃO MARIA CLARA FERRÃO
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO JOSÉ MANUEL DE S. LOPES



APOIO À PRODUÇÃO JUNTA DE FREGUESIA DE ARROIOS . JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA . JUNTA DE FREGUESIA DE ALVALADE . JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPO DE OURIQUE
JUNTA DE FREGUESIA DE LUMIAR . JUNTA DE FREGUESIA DE MISERICÓRDIA . JUNTA DE FREGUESIA DOS OLIVAIS . JUNTA DE FREGUESIA DO PARQUE DAS NAÇÕES
JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR . JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO . JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO VICENTE

<http://cargocollective.com/josemanueldeslopes/Lisboa-Mestica-O-Casamento-da-Dipa>
<https://www.facebook.com/lisboamestica>

grafismo/lisboa mestica . foto cais terreiro do paço/joão francisco vilhena . foto casamento da dipa/josé andré lopes



LISBOA MESTIÇA, O CASAMENTO DA DIPA

Com

DIPA RADIA

DOLAR

GIORGI GVINIASHVILI

ORQUESTRA TODOS

ALI REGEPI

RENATA HESSEL

RENATA BARACAT

BRAULIO

BENIKO TANAKA

GIACOMO SCALISI

APOIO FINANCEIRO DE

RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA . CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA . ALTO COMISSARIADO PARA AS
MIGRAÇÕES . MISSÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA NA CPLP . EXERGIA ANGOLA

APOIO À PRODUÇÃO DE

JUNTA DE FREGUESIA DE ARROIOS . JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA . JUNTA DE FREGUESIA DE
ALVALADE . JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPO DE OURIQUE . JUNTA DE FREGUESIA DE LUMIAR . JUNTA DE
FREGUESIA DE MISERICÓRDIA . JUNTA DE FREGUESIA DOS OLIVAIS . JUNTA DE FREGUESIA DO PARQUE DAS
NAÇÕES . JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR . JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO .
JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO VICENTE

lisboamestica@gmail.com

[HTTP://CARGOCOLLECTIVE.COM/JOSEMANUELDESLOPES/LISBOA-MESTICA-O-CASAMENTO-DA-DIPA](http://CARGOCOLLECTIVE.COM/JOSEMANUELDESLOPES/LISBOA-MESTICA-O-CASAMENTO-DA-DIPA)

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LISBOAMESTICA](https://WWW.FACEBOOK.COM/LISBOAMESTICA)

JOSÉ MANUEL DE S. LOPES

RUA GERVÁSIO LOBATO 32 - 2º 1350-152 LISBOA

LISBOA MESTIÇA

CAPÍTULO 1 - O CASAMENTO DA DIPÁ

Sinopse

Lisboa é um mosaico onde coabitam gentes de origens e aspirações diversificadas. Lisboa Mestiça capta a reapropriação da cidade pelos seus novos habitantes, ao longo das 24h de um dia, numa circulação contínua de afectos e tensões - micro-histórias que tornam visível aquilo que para a maior parte de nós é ainda invisível. O Casamento da Dipa é o primeiro capítulo do Lisboa Mestiça, onde acompanhamos o dia de Dipa Radia, de Paata, de Ali Regep, de Giacomo Scalisi e da Orquestra Todos.

LISBOA MESTIÇA, O CASAMENTO DA DIPA

Sobre o filme

Fluxos migratórios. Por causa deles o mundo tem vindo a mudar nos últimos trinta anos. Não é necessário fazer futurologia para perceber que as nossas sociedades irão estar, cada vez mais, repletas de desconhecidos, de origens, classes, cores e estilos de vida diferentes entre si. O Outro faz parte da nossa realidade. Estamos obrigados a coabitar em conjunto.

O Outro já não é só o refugiado, o desconhecido, o diferente. Às vezes é o nosso vizinho ou alguém que chegou à nossa família através do casamento. Ou então somos também nós, que na era da globalização, do cosmopolitismo e da internet, adoptamos múltiplas identidades, ou pelo menos temos essa fantasia. Uma coisa é certa: não podemos viver sem o Outro. Não é uma escolha. É uma inevitabilidade. Uma inevitabilidade que pode ser transformada em reconhecimento e numa enorme riqueza.

Durante anos, Portugal parecia dividido entre privilegiar o espaço Europeu ou a sua relação com os países de expressão portuguesa. Hoje parece ter-se entendido, finalmente, que será tanto mais capaz de gerar riqueza a todos os níveis – e ser nessa dinâmica, mais europeu e do mundo – quanto mais afinidades conseguir alimentar com os mais diversos territórios.

Nesse contexto, Lisboa é, cada vez mais, uma cidade em transformação, híbrida, mestiça, um verdadeiro mosaico onde coabita gente de aspirações, gerações e origens diversificadas. LISBOA MESTIÇA capta a reapropriação da cidade pelos seus novos habitantes, numa circulação de afectos, tensões, irregularidades ou harmonias. Vida orgânica ao máximo.

Estar, parar, continuar, habitar, cruzar, criar vida nova, numa cidade de longa mestiçagem, que esconde as suas origens nas pedras, é aquilo que fazem diariamente milhares de pessoas, deixando atrás de si um rasto – por vezes perceptível, outras nem tanto – de afectos e tensões. Todos têm histórias dentro da sua história da vida. Todos partilham traços comuns e singularidades. Todos deixam atrás de si um rasto e mesmo quando não se cruzam verdadeiramente, acabam por fazê-lo simbolicamente.

É inevitável. Estamos obrigados a coabitar. Que o diga Paata, de origem georgiana, 18 anos, levantando-se pela manhã, procurando emprego para ele, para o pai e também para o irmão, nas obras de construção civil da cidade, apesar de não receber qualquer

ordenado desde que chegou a Portugal, três meses antes. Vemo-lo pela cidade, deambulando, às vezes com o fascínio inocente do maravilhamento, outras confrontando-se com os conflitos da metrópole. À noite, no regresso a casa, acaba por ser morto. Nunca saberemos porquê. No bolso, tinha apenas quinze euros.

É um dia longo, esse. Vidas atrás de vidas. Como a de Dipa, de origem indiana, vindo há muito de Moçambique. Habita no Poço dos Negros, cruzando-se aí assiduamente com o brasileiro Celso, caminhando de cara carregada, talvez pensando na filha, repatriada para o seu país de origem.

Lisboa não é só fado. Cidade plenamente codificada, confortável, pronta para turista ver. Lisboa tem muitos sons. E são cada vez mais. Experimenta-se isso nas ruas, ouve-se das janelas, sente-se na atmosfera. O italiano Giacomo, responsável pelo projecto Orquestra Todos, sabe-o plenamente. A sua orquestra respira e reflecte uma cidade interconectada entre si, onde todos os sons se misturam. Ouvi-la é como se ouvíssemos toda a cidade em coro, com gente das mais diversas origens, a cantar.

Vítor Belanciano e José Manuel de S. Lopes

LISBOA MISTIÇA, O CASAMENTO DA DIPA

Acerca dos personagens

PAATA (DESEMPENHADO POR GIORGI GVINIASHVILI)

De origem georgiana, 18 anos, veio para Portugal, onde reside há dois meses, na companhia do pai, que habita na Lousã, na companhia de outro filho, há cerca de um ano. Durante a acção vemo-lo a sair da Lousã, pela manhã, na direcção de Lisboa, onde permanecerá durante todo o dia, com a intenção de procurar emprego na construção civil para ele, para o pai e irmão. Vemo-lo pela cidade, cruzando-se com outros personagens, deambulando, às vezes com o fascínio inocente do maravilhamento, outras confrontando-se com os conflitos da urbe. À noite, quando se apresta para regressar a casa, acaba por ser morto, sem que saibamos exactamente porquê. No bolso apenas 15 euros.

DIPA RADIA (DESEMPENHADO POR DIPA RADIA)

De origem indiana, na casa dos trinta anos, vinda de Moçambique na infância, habitava em Lisboa, tendo estado sempre ligada ao comércio familiar. Vemo-la no dia do seu casamento, um ritual que acontece tarde na sua vida, se atendermos ao que é mais vulgar na sociedade indiana. Casa com um indiano, que habita em Moçambique, numa cerimónia acolhida com satisfação pela família. A cerimónia é festiva e celebrativa, mas Dipa soluça e todos lhe perguntam porquê. Às tantas percebemos o conflito: depois do casamento partirá para Moçambique, acompanhando o agora marido, fazendo com que vá perder todas as suas referências lisboetas

GIACOMO SCALISI (DESEMPENHADO POR GIACOMO SCALISI)

Italiano, 55 anos, ex-actor, a viver há muito em Lisboa, director da Orquestra e Festival Todos, projecto apoiado pela Fundação Gulbenkian. Está completamente integrado nos mecanismos labirínticos da cidade, circulando nela, de reunião em reunião, procurando manter financeiramente o projecto da Orquestra, ao mesmo tempo que procura incrementar outras ideias, servindo de elo de ligação entre pessoas, que ajudem a fomentar a sua visão de sociedade cosmopolita. Vemo-lo a

enviar emails, a atender chamadas, pondo a comunicar pessoas diferentes, ao mesmo tempo que ajuda supervisionar um espectáculo da Orquestra. É um agente cosmopolita da cidade.

ALI REGE (DESEMPENHADO POR ALI REGE)

De origem turco-romena, integra a Orquestra Todos, cantando e dançando nela, sendo o centro das atenções quando está em palco. Vive em Lisboa há anos. É músico de rua, cantando, tocando e dançando, contando as suas aventuras em cantilenas biográficas, reveladoras de uma vida errante de boémia. Na sua vida conciliam-se essas duas vertentes: o artista de palco e o artista de rua, capaz de viver segundo os dois códigos

ORQUESTRA TODOS (DESEMPENHADO POR ORQUESTRA TODOS)

O modelo é italiano, a Orchestra Di Piazza Vittorio, fundada em 2002 no bairro romano de Esquilino, habitado essencialmente por imigrantes. Em Lisboa a ideia materializou-se em 2011, com mais de uma dezena de músicos, portugueses e imigrantes de quatro continentes. O resultado é um som mesclado de Europa, África, América do Sul ou Índia, no fim de contas, de Lisboa. Vemo-la várias vezes em acção, sublinhando algumas das movimentações e desenhando a atmosfera global, quase como se fosse um coro grego.

LISBOA MESTIÇA, O CASAMENTO DA DIPA

Sobre os autores

JOSÉ MANUEL DE S. LOPES - ESCRITA, REALIZAÇÃO, MONTAGEM E PRODUÇÃO

Formado na Escola Superior de Teatro e Cinema e editor de cinema em Portugal e em França ("La Vallée des Anges" de Aline Isserman, "O Judeu" de Jom Tob Azu- lay vencedor do Candango Trophy, "Dernier Rendez-vous du Président" de Claude Grinberg, "Encontros Imperfeitos" de Jorge Marecos Duarte, vencedor do Golden Precolumbian Circle, entre outros); produtor ("Separados Nós" de António Escudeiro, Golden Gate Awards - 43o San Francisco International Film Festival, "M'zab, the egalitarian architecture" de José Manuel de S. Lopes, "Ouvir, Ver Ma- cau" de António Escudeiro, "Zé da Guiné" de José Manuel de S. Lopes, "Lisboa Mes- tiça" entre outros) e realizador ("5o Império - Festas do Espírito Santo", "Auto para Jerusalém", "Tuaregue", "Balsa", "M'zab", "Zé da Guiné", "O Jogo", "Lisboa Mestiça" entre outros).

Também fundador e sócio, com Clara Ferrão, da agência de actores e modelos, Eks- tra Casting, fundador e sócio, com Clara Ferrão e António Escudeiro, da sociedade de produção cinematográfica Filmes da Rua, organizador da retrospectiva do Cine- ma da Argélia para a Cinemateca Portuguesa e Cinemateca Argelina, professor de cinema nos temas de som, montagem e realização, mentor e fundador da Algarve Film Commission, com Clara Ferrão e Joaquim de Almeida, film commissioner da Algarve Film Commission e mentor e fundador com Clara Ferrão do Festival Inter- nacional dos Cinemas do Mediterrâneo do Algarve.

VÍTOR BELANCIANO - ESCRITA

Jornalista cultural, crítico, cronista, DJ, antropólogo de formação, actualmente a fazer doutoramento em sociologia. Está no jornal Público há doze anos. Foi editor e coordenador do suplemento Y e da revista Vice. Actualmente é editor da publicação digital Fact. Já trabalhou em TV e rádio, participa regularmente em palestras e seminários sobre novas constelações culturais. Como cientista social integrou o gabinete de estudos da Câmara Municipal de Lisboa, tem vários textos publicados em

livros e, ao longo dos anos, foi júri e consultor de diversos festivais e eventos culturais.

CLARA FERRÃO - PRODUÇÃO

Iniciando a sua actividade profissional na fotografia, toda a sua experiência profissional é centrada na área do audiovisual. Cria a sua empresa de actores e casting em 1987 que permanece líder do mercado tanto a nível de casting como de oferta de actores para o audiovisual até 2002.

Em 2003 cria com José Manuel de S. Lopes e Joaquim de Almeida a Algarve FilmCommission, entidade que tem como objectivo a oferta de localizações da região do Algarve para produções internacionais e nacionais.

Em 2005 cria com José Manuel de S. Lopes o Festival Internacional dos Cinemas do Mediterrâneo e coordena toda a produção do mesmo.

A partir de 2007 assume um novo desafio como produtora de filmes, ao mesmo que desenvolve uma estratégia com o fim de potencializar os actores nacionais para o Mercado cinematográfico e televisivo internacional. É também a partir de 2007 que produz de uma forma contínua trabalhos para a RTP.

JOÃO FRANCISCO VILHENA - FOTOGRAFIA

Nasceu em Lisboa em 1965. É editor fotográfico do semanário SOL. Foi o director de arte da Tabacaria, a revista literária da Casa Fernando Pessoa.

Tem exposto o seu trabalho em Portugal e no Estrangeiro, onde se destacam:

1997 – Casas de Escritores, na Literaturhaus, em Frankfurt, Alemanha

1998 – José Saramago, Uma Voz Contra o Silêncio, no Grande Hotel de Estocolmo, Suécia, por ocasião da cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Literatura 1998 ao! escritor português José Saramago

2001 – Ilustradores Ilustrados, 25 retratos de ilustradores portugueses, na Bedeteca de Lisboa

2001 – Cem Imagens, Cem Legendas, exposição colectiva de fotografia, no Museu de Arte Contemporânea, Fundação de Serralves; a exposição será exibida em Setembro de 2001, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa

2002 – Pavilhão de Portugal na Liber 2002, em co-autoria com -a!Arq. !Luísa Pacheco Marques, em Barcelona, Espanha

2003 – Pessoa em Durban, fotografia e vídeo, na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa

2004 – Pessoa Revisited, no Irish Writers Centre, em Dublin, Irlanda

2004 – Pessoa and Co., instalação, fotografia e vídeo. Yapi Kredi, em Istambul, Turquia

2006 – Os Sulitários – fotografia. Fundação Terra-Mãe, em Évora

2007 – Artifariti – encontros internacionais de arte no Sara

Como co-autor assinou diversos livros, entre eles:

1995 – Faróis de Portugal, em co-autoria com Regina Louro -(Círculo de Leitores)

1997 – Casas D’Escritas, em co-autoria com Paula Ribeiro (Círculo de Leitores/ Temas! &!Debates).

2003 – Atlântico, em co-autoria com Pedro Rosa Mendes (Temas & Debates)

2004 – Jarros, Antúrios e outros Sentidos, galardoado com o Apex Ward nos EUA e!o! Prisma Ward de Portugal (Egoísta e Casino do Estoril)

2006 – Os Sulitários, em co-autoria com Paulo Barriga (ed. Fundação Terra-Mãe)

João Francisco Vilhena está representado em diversas colecções públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro.

LISBOA MESTIÇA, O CASAMENTO DA DIPA

Ficha técnica

Realização: José Manuel de S. Lopes

Guião (sobre factos reais): José Manuel de S. Lopes e Vítor Belanciano

Direcção de fotografia: João Francisco Vilhena

Fotografia adicional: José André Lopes, José Maria Lopes, José Manuel Lopes

Som: José Maria Lopes e José André Lopes

Arquivo RTP: Fátima Ribeiro (pesquisa)

Assistente de Realização: Welket Bungué

Produção: Maria Clara Ferrão

Produtora delegada da RTP: Olívia Vasques

Assistente Produção: Carla Fidalgo e Neuza Teixeira

Produzido por: José Manuel de S. Lopes e Tópicos Fictícios

COM

Beniko Tanaka

Giorgi Gviniashvili

Dipa Radia

Família Radia

Dolar

Família Dolar

Ali Regep

Giacomo Scalisi

Sebastien Scherif

Braulio

Renata Hessel

Renata Baracat

Carla Fidalgo

José André Lopes
Família Radia
Orquestra Todos
Mario Tronco
Pino Picorelli
Marc Planels
Gueladjo Sané
Marcelo Araújo
Johannes Krieger
Daniel Hewson
Danilo Silva
João Gomes
Susana Travassos
Rubi Machado
Francesco Valente
Lasha Egutidze
Miguel Ângelo
José Maria Lopes
Carolina Lourenço
Rafael Sarzedas
Flávio Figueiredo
José Carlos Pinto
Zédu
Anonymous
Evandro Cabral
Ma. Queennie D. Guzman
Manuel Soares Silva

LISBOA MESTIÇA AGRADECE

Jorge Wemans Catarina Vaz Pinto Teresa Gil Alice Milheiro Rosario Farmhouse
Susana Antunes Adnilson João Grade Isabel Pinto Pereira Rute Lima
Ana Crista Natalina Moura João Moreno Carla Madeira Miguel Coelho
Vasco Morgado Júnior Filipa Veigas David Amado Joana Troni
André Caldas Teresa Gamito Pedro Cegonho Estevão Alberto
Miriam dos Santos Luandino Carvalho Lizete Paula Silvina Neves
Teresa Victoria Pereira Sofia Couchat João Germano
Otília Machado Luís Almeida Amadeu de Jesus Alves Leitão Nunes
Rossana Torres Artur Lourenço Isabel Lourenço Inês Pereira Coutinho
José Fidalgo Largo Residência Associação de Solidariedade Social Templo Shiva
Sryti e Hemendra e famílias Comunidade Hindu de Portugal
Igreja do Convento da Graça Beniko Tanaka Giorgi Gviniashvili e família
Dipa Radia e família Radia Dolar e família Ali Regep Giacomo Scalisi
Braulio Renata Hessel Renata Baracat Carla Fidalgo José André Lopes
Orquestra Todos Mario Tronco Pino Picorelli Marc Planels
Gueladjo Sané Marcelo Araújo Sebastian Scheriff Johannes Krieger
Daniel Hewson Danilo Silva João Gomes Susana Travassos Rubi Machado
Francesco Valente Lasha Egutidze Miguel Ângelo José Maria Lopes
Carolina Lourenço Rafael Sarzedas Flávio Figueiredo José Carlos Pinto
Zédu Anonymous Evandro Cabral Queennie Manuel Soares Silva

APOIO FINANCEIRO DE

Rádio Televisão Portuguesa . Câmara Municipal de Lisboa . Alto Comissariado para as
Migrações . Missão da República de Angola na CPLP . Exergia Angola

APOIO À PRODUÇÃO DE

Junta de Freguesia de Arroios . Junta de Freguesia de Alcântara . Junta de Freguesia de Alvalade . Junta de Freguesia de Campo de Ourique . Junta de Freguesia de Lumiar . Junta de Freguesia de Misericórdia . Junta de Freguesia dos Olivais . Junta de Freguesia do Parque das Nações . Junta de Freguesia de Santa Maria Maior . Junta de Freguesia de Santo António . Junta de Freguesia de São Vicente